



Luanda Através dos Séculos

No encalço da história das ruas e largos da cidade capital de Angola, deparamo-nos com uma Luanda plena de aura, revestida de brio e atravessada por um esplendor cultural.

A ti, habitante ou visitante, perguntamos:

- Sabias que o topónimo Luanda tem várias acepções, no que à etimologia diz respeito?

Então, caminha connosco e palmilha os trilhos que deram brilho ao vocábulo que a maioria da população pronuncia e enuncia diariamente:

- Luanda é, fazendo fé numa versão, bater; bater caso alguém invadissem a reserva financeira do reino do Kongo.

Luanda, segundo outra fonte, é tributo/imposto; para se ter acesso à ilha (reserva financeira) e dela extrair o Nzimbu era preciso pagar um tributo.

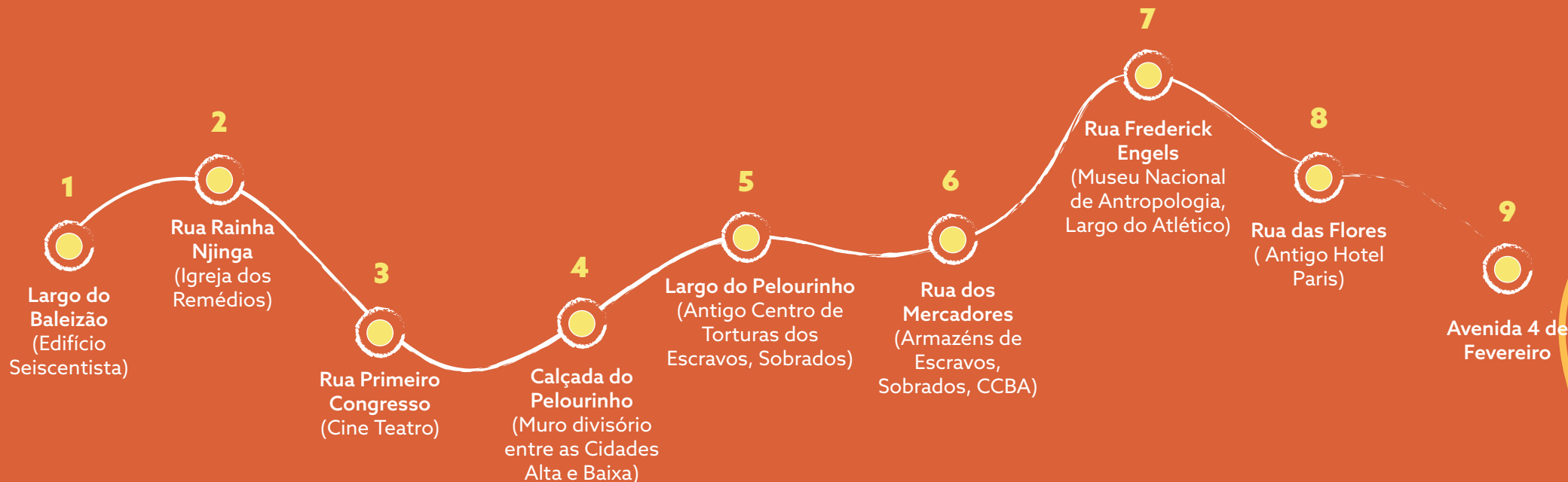
Luanda é, ainda, na versão de uma outra fonte, a rede de pescar; o mar é rico em mariscos e o instrumento, ontem de alta tecnologia, hoje artesanal foi a rede tecida com material no contexto espacio-temporal.

Muxiluanda (homem da ilha) e Axiluanda (homens da ilha) são antropónimos que também edificaram o topónimo Luanda



Itinerário Luanda Através dos Séculos

(Automóvel)



Parte 1

Itinerário Luanda Através dos Séculos

(Automóvel)



Parte 2



SÁBIO
GUIMARÃES

MARTIN
SERRA

MARTIN
DÍAZ

MARTIN
DÍAZ

Largo do Baleizão (Edifício Seiscentista)



Historia

Desde os tempos remotos, a alimentação tem sido uma das três necessidades fundamentais do ser humano; de tão saboroso e saciável o gelado denominado Baleizão abafou o nome oficial do Largo em cujas cercanias se situa a geladaria

Infante Dom Henriques foi o patrono do Largo, desde a era seiscentista até ao primeiro lustro da Dipanda mwangolé. Nos últimos 40 anos, o Largo foi rebatizado, fruto da amizade com os cambas do Caribe, lá da banda do cota Fidel Castro; hoje é Largo " Amizade Angola-Cuba" Ainda assim, o nome sonante é o Baleizão.

O que que há à volta do Baleizão?

- O edifício mais antigo da Baixa de Luanda

(onde funcionou a geladaria Baleizão e onde também se bebia um dos melhores finos da cidade)

1-O hotel sexagenário e clássico com cujo nome relembramos o adjectivo do substantivo "continente"; local para dormir e comer(um restaurante, um bar e uma esplanada).

Tem uma categoria de três estrelas

2-Hotel Piramide, na rua Pedro Tuca. Categoria: Duas estrelas

3-Shopping Fortaleza: Com galeria de arte, praça de alimentação e supermercado

4- Restaurante Kanawa

Rua Rainha Njinga (Igreja dos Remédios)



Historia

Rua que vai na terceira metamorfose: Foi rua da Praya (era assim que se escrevia a palavra praia no Português do século XIX); no século XX passou a desinar-se Rua dos Restauradores (em homenagem a Salvador Correia e seus correligionários por terem resgatado Luanda da ocupação holandesa); de 1976 para cá, a rua tem como matrona a mulher que liderou resistência aos portugueses por meio século- Rainha Njinga-a-Mbandi Kakembe

- Ainda nas redondezas do Baleizão está a Rua 4 de Fevereiro/Avenida Marginal
Esta rua já fora consagrada a Paulo Dias de Novais, o fundador da capitania de Luanda a 25 de Janeiro de 1576. Em frente à rua e a escassos metros do Baleizão está o shopping Fortaleza, o restaurante " Art Burguer e o Café do Clube das Baías

Queres conhecer as 18 províncias de Angola sem que saias de Luanda? Vai só ao Largo do Baleizão e lá encontrarás pedras, cada com o nome e capital das províncias.
Onde estão hoje as pedras, havia, até à viragem do século passado para o actual, figueiras que davam sombra compensadora ao calor.

Largo do Pelourinho

(Antigo Centro de Torturas dos Escravos,
Sobrados)



Historia

Aqui está o reflectido, nos anais da história, o sofrimento, as sevícias por que passaram os nossos antepassados escravizados.

A palavra pelourinho vem de pelouro; era um mastro onde se acorrentavam e espancavam os escravizados.

O que podemos ver no Pelourinho?

A antiga discoteca Palos, as senhoras Kínguilas e a pastelaria.



Rua Frederick Engels

(Museu Nacional de Antropologia, Largo do Atlético)



Historia

É a rua que atravessa o Largo do Pelourinho. No tempo colonial chamou-se Rua Avelino Dias. Dado o viés ideológico dos primeiros quinze anos da Angola independente, alguns nomes do comunismo fizeram eco. Topónimos, como o de Frederick Engels, contemporâneo e correligionário de Karl Marx.

Aqui encontramos:

- O Centro Cultural Brasil Angola que é sucedâneo do Grande Hotel Luanda
- Antiga casa Nobre/propriedade de um escravocrata, hoje Museu Nacional de Antropologia
 - LANA (Laboratório Nacional de Antropologia de Angola)
 - Restaurante Fenícia
- Antigo Armazém de escravos e Rua das Flores
 - Casas com telhados múltiplos
 - Hotel Paris
 - Restaurante " Kanawa"
 - Restaurante Golfinho



Rua Major Kanhanguro



Historia

É a antiga Rua Direita de Luanda

Nela está a loja secular Mabílio Albuquerque (uma loja na memória das gerações dos 50, 60, 70 e 80 anos de idade). Com uma arquitetura neoclássica, o edifício é dos mais conservados bem preservados em Angola.

Antigos Armazéns do Minho, hoje lojas e escritórios

Antigo Palácio Dona Ana Joaquina dos Santos (a escravocrata do século XIX),
hoje Tribunal Provincial de Luanda.

Durante o tráfico clandestino de escravos, algumas fontes alegam que Ana Joaquina terá aberto um túnel que ia do seu palácio até ao mar para o embarque de escravos.

Sabes como sobreviveu economicamente esta senhora depois do tráfico de escravos?

Abriu um engenho de açúcar no Bengo.

Antiga Associação Comercial de Luanda, hoje Sede do Ministério das Relações Exteriores
O edifício foi construído, inicialmente por Sá de Miranda em 1929 e concluído por Fernando Batalha em 1938.

Palácio de Ferro, segundo algumas fontes, a obra é da autoria do mágico do ferro-Gustav Eiffel.
É uma arquitetura pré fabricada adquirida em finais de 1890 pela Companhia de Diamantes de Angola.

Antiga sede da Companhia do Açúcar de Angola, hoje edifício do Instituto Nacional do Património Cultural.

Data 1886; é um palácio com arquitetura neoclássica

Largo do Baleizão (Edifício Seiscentista)



Historia

É o antigo Largo Diogo Cão
Por aqui avistamos e tocamos:
Porto de Luanda, construído em 1942

Palácio de Vidro que hoje alberga o Ministério da Indústria e Comércio.
Os hotéis Presidente (dos anos setenta) e Diamante (dos últimos 14 anos) são as sugestões de alojamento; os seus restaurantes e o Chitaka são as sugestões para deliciar as iguarias.



Largo 17 de Setembro (Porto de Luanda)



Historia

Desde os tempos remotos, a alimentação tem sido uma das três necessidades fundamentais do ser humano; de tão saboroso e saciável o gelado denominado Baleizão abafou o nome oficial do Largo em cujas cercanias se situa a geladaria

Infante Dom Henriques foi o patrono do Largo, desde a era seiscentista até ao primeiro lustro da Dipanda mwangolé. Nos últimos 40 anos, o Largo foi rebatizado, fruto da amizade com os cambas do Caribe, lá da banda do cota Fidel Castro; hoje é Largo " Amizade Angola-Cuba" Ainda assim, o nome sonante é o Baleizão.

O que que há à volta do Baleizão?

- O edifício mais antigo da Baixa de Luanda
(onde funcionou a geladaria Baleizão e onde também se bebia um dos melhores finos da cidade)

1-O hotel sexagenário e clássico com cujo nome relembramos o adjetivo do substantivo "continente"; local para dormir e comer(um restaurante, um bar e uma esplanada).

Tem uma categoria de três estrelas

2-Hotel Piramide, na rua Pedro Tuca. Categoria: Duas estrelas

3-Shopping Fortaleza: Com galeria de arte, praça de alimentação e supermercado

4- Restaurante Kanawa

Avenida 4 de Fevereiro



Historia

É a coqueluche angolana. Serve de divisa entre a Baía do Oceano Atlântico e a terra firme.

É a rua dos serviços múltiplos: Corporate e Administração pública.

As palmeiras rente ao calçada da marginal justificam o ar tropical.

Nesta rua está a Igreja de Nossa Senhora da Nazaré, erguida a pedido do governador André Vidal de Negreiros em 1664, depois deste ter sobrevivido a um naufrágio por bênção e proteção, segundo a sua crença, de Nossa Senhora da Nazaré.

É nesta igreja onde foi enterrada a cabeça do Rei do Kongo Vita-a-Nkanga morto a 29 de Outubro de 1665.

Nos azulejos das paredes do altar, os desenhos que simbolizam o naufrágio de 1664 e a Batalha de Ambwila.

Edifício do Banco Nacional de Angola

É o número um entre os mais emblemáticos de Angola. Foi construído em 1958(conclusão).

Apresenta uma Arquitetura setecentista (neoclássica).

O seu interior é todo glamouroso.

Sabias que onde é o hoje o Museu da Moeda funcionou o Mercado da Baixa?

A Avenida 4 de Fevereiro está repleta de restaurantes, farmácias, bancos e agências de companhias aéreas.

Está também nesta rua a Antiga Escola Nacional de Dança e Artes Plásticas, hoje Guiché

Rua dos Combatentes



Historia

Começa na vulgar e polémica antiga estátua (dinamitada) da Maria da Fonte, erroneamente atribuída e comparava-se a imagem a uma outra em Vila Nova de Gaia que é da Maria Angelina, mais conhecida por Maria da Fonte Arcada; por conta de uma revolução ocorrida no Norte de Portugal em 1846. Mas a de Luanda era uma estátua erguida no Largo dos Lusíadas, a mesma era em homenagem aos combatentes de Portugal na Primeira Guerra Mundial, daí o nome de Combatentes.

Depois da Independência foi colocada no pedestal a estátua da Rainha Njinga Mbandi (hoje colocada à entrada da Fortaleza São Miguel)

Nesta rua está a Churrasqueira Nandinho, a Pensão Invicta, a Geladaria Italala, o aparthotel Tropicana e vários restaurantes



Largo do Baleizão (Edifício Seiscentista)

Historia

É o antigo Largo Diogo Cão
Por aqui avistamos e tocamos:
Porto de Luanda, construído em 1942
Palácio de Vidro que hoje alberga o Ministério da Indústria e Comércio.
Os hotéis Presidente (dos anos setenta) e Diamante(dos últimos 14 anos) são as sugestões de alojamento; os seus restaurantes e o Chitaka são as sugestões para deliciar as iguarias.

Pontos Importantes



Hospital



Igreja



Múseus



Bombas de Gasolina



Esquadra Policial

Cartaz do Itinerário / Automóvel



Cartaz do Itinerário / Pedestrianismo





Faça a sua reserva:

+244938667393

ANGOLATACTOUR@TACTOURANGOLA.COM

RUA RAINHA NJINGA MBANDI, INGOMBOTA-LUANDA



@tactourangola